
DOSSIÊ DE TRADUÇÃO E
ENSINO DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA

APRESENTAÇÃO

Este dossiê da revista *Cadernos de Tradução* é inteiramente voltado à relação entre tradução e ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. A ideia de um dossiê específico sobre a análise teórica e prática desse binômio nasce da rejeição, a nosso ver injusta, que a questão do uso da tradução em sala de aula e, conseqüentemente, do uso da língua materna (LM), teve desde o surgimento do método direto.

Ao longo do segundo semestre de 2010, quando ministramos a disciplina “Tradução e Aprendizagem de Língua Estrangeira” na Pós-Graduação em Estudos da Tradução na UFSC, deparamo-nos com uma situação paradoxal: há escassez de bibliografia referente ao tema nos últimos vinte anos, o que não corresponde ao grande e sempre crescente interesse por parte dos alunos e, sobretudo, por parte de alunos também docentes de Língua Estrangeira (LE). Observamos, na ocasião, que, com base em sua prática cotidiana, os docentes-alunos demonstram, em geral, grande interesse em relação à tradução como técnica didática, fato que os textos específicos, tanto do domínio da tradução quanto da linguística aplicada, dos últimos vinte anos ignoram quase completamente.

Faz-se necessário, então, retomar essa discussão, tentar entender a origem desse preconceito teórico-didático e apresentar as tentativas mais recentes, tanto no Brasil, quanto na Itália e na Inglaterra, de reabri-la. Os autores convidados tentam, neste dossiê, responder, de diferentes maneiras, a essas questões, não somente em seus textos, mas também, e, sobretudo, em sua prática de pesquisadores e de docentes.

No primeiro artigo, Elisabetta Santoro, linguista e professora da Universidade de São Paulo, analisa o papel da tradução na his-

tória do ensino de LE e tenta não somente mostrar os motivos de sua exclusão da sala de aula, mas, também, apresenta argumentos contrários a essa rejeição, ilustrando as peculiaridades da tradução e sua capacidade de estimular a reflexão dos aprendizes e a consciência de que nunca há equivalências perfeitas entre duas línguas.

Em seguida, Sinara de Oliveira Branco, professora da Universidade Federal de Campo Grande, discute, em seu artigo, como a tradução pode ser aplicada em sala de aula de forma eficaz. Para demonstrar sua tese, a autora se baseia na Abordagem Funcionalista da Tradução de Nord e nas categorias de tradução de Jakobson.

No terceiro artigo, Natanael F. França Rocha, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, tem como objetivo investigar em que medida a tradução é útil no ensino de LE para alunos adultos em nível básico. A pesquisa se baseia em dados coletados a partir de exercícios escritos de tradução de alunos do nível básico de uma escola de idiomas na cidade de Londrina, Paraná, Brasil, em 2009. Os exercícios foram analisados por meio da ocorrência e desaparecimento de erros, lição por lição.

Olga Alejandra Mordente, professora da Universidade de São Paulo, e Roberta Ferroni, doutoranda na mesma instituição, abordam, no artigo seguinte, o *code switching*, ou seja, a passagem da LE para a L1 ou LM, pelo professor durante as aulas. O artigo tem como finalidade mostrar que as passagens de uma língua para outra aumentam a capacidade de aquisição, e que, de fato, é por meio da negociação dos significados que o *input* se torna compreensível.

Paolo Torresan, pesquisador da Universidade Ca' Foscari, Veneza, Itália, e especialista em didática das LEs, aborda, em seu artigo, o uso da LM e a correção do erro, duas questões que, segundo ele, permaneceram na periferia dos debates na história do ensino de línguas. Nesse ensaio, o autor apresenta as posições tomadas por diferentes especialistas no ensino de línguas, alguns dos quais com posições distantes da abordagem comunicativa, e mostra que,

na realidade, a questão está longe de ser simples e que há muitas opções metodológicas que o professor pode considerar no ensino de línguas.

Nylcéa Thereza de Siqueira Pedra e Ruth Bohunovsky, professoras da Universidade Federal do Paraná, apresentam um estudo do papel assumido pela tradução automática no ensino/aprendizagem de LE. O foco de sua análise e de sua proposta é a noção de *aprendizagem cultural*. A atividade prática proposta pelas autoras se fundamenta na problematização do uso de conceitos como *cultura, língua e tradução*.

No último artigo, Hanna Betina Götz, mestra do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, relata uma experiência em sala de aula de LE com o uso da tradução como uma estratégia cognitiva capaz de corrigir problemas de interlíngua, principalmente aqueles visíveis no estágio de sistematização ou estabilização. A atividade proposta pela autora numa turma de língua inglesa consistiu em fazer com que os estudantes examinassem, comparassem e traduzissem, ao longo de várias aulas, conjuntos de frases retiradas de revistas e jornais e das produções dos próprios alunos, com o objetivo de desenvolver no aprendiz a consciência das diferenças entre LM e LE.

Encerramos este dossiê *Tradução e Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira*, agradecendo a contribuição de todos os colegas, docentes e pesquisadores que aceitaram o convite e que nos apresentaram os resultados de suas reflexões, pesquisas e práticas nesse âmbito. O que nos parece mais relevante é o elemento comum que todos esses pesquisadores compartilham conosco, ou seja, a necessidade e urgência de se reabilitar a tradução como técnica eficaz no ensino/aprendizagem, não somente de LE, mas de LM, no caso do Brasil, e também na aprendizagem cultural, elemento fundamental de todas as práticas didáticas numa sociedade não mais globalizada, mas internacionalizada, em que as diferenças devem ser percebidas e estudadas em vez de amenizadas.

Esperamos, com este dossiê, ampliar o espectro de reflexão e discussão acerca do tema da tradução e, também, contribuir para a ampliação da bibliografia referente ao assunto tradução e ensino de LE.

Noêmia Guimarães Soares e Sergio Romanelli
Organizadores